



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ITALO KLEBER PAIVA DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIDADE TEMÁTICA LUTAS PARA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

FORTALEZA

2022

ITALO KLEBER PAIVA DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIDADE TEMÁTICA LUTAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Educação Física da Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da
Professor Dr. Bruno Nobre Pinheiro como
parte dos requisitos para a conclusão do
curso.

FORTALEZA

2022

ITALO KLEBER PAIVA DA SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIDADE TEMÁTICA LUTAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Este artigo foi apresentado no dia 1 de dezembro de 2022 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Nobre Pinheiro
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Lino Délcio Gonçalves E Scipião Junior
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Me. Paulo André Gomes Uchoa
Membro - UNIFAMETRO

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIDADE TEMÁTICA LUTAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Italo Kleber Paiva da Silva¹
Bruno Nobre Pinheiro²*

RESUMO

A disciplina de Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios da área de linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física compreende que a disciplina é responsável por desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas e significação social. O estudo aqui apresentado tem como objetivo investigar as contribuições da unidade temática Lutas na Educação Física Escolar e como objetivo específico verificar as principais dificuldades na aplicação desse conteúdo. Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, desenvolvida de acordo com a estratégia PICOS (População/participantes; intervenção; comparador; outcome/desfecho, tipos de estudos). Para a busca foram consultados no portal PUBMED, Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), revista Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os principais resultados apontam que além de todos os benefícios sociais, afetivos e cognitivos, as lutas trazem inúmeros benefícios motores para os escolares. E as principais dificuldades encontradas é que professores apresentaram várias resistências ao abordar o conteúdo lutas na escola, como formação deficiente, falta de estrutura entre outros fatores. Conclui-se que o ensino do conteúdo lutas dentro do contexto da educação física escolar é pouco explorado, sobretudo os fatores já mencionados entre eles faltam de estrutura, recursos por parte da escola, a falta de vivência e experiência pessoal do professor em alguma modalidade de luta e receio do aumento da violência no âmbito escolar.

Palavras-chave: Artes Marciais. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

Physical Education is one of the mandatory curricular components of the language area. The Common National Curriculum Base (BNCC) of Physical Education understands that the subject is responsible for developing body practices in its various forms and social significance. The study presented here aims to investigate the contributions of the thematic unit Lutas in School Physical Education and as specific objective to verify the main difficulties in the application of this content. This was an integrative literature review study, developed according to the PICOS strategy (Population/participants; intervention; comparator; outcome/endpoint, types of studies). For the search, PUBMED, Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) were consulted. The search terms used were: "MARTIAL ARTS" AND "PHYSICAL EDUCATION" AND "SCHOOL". The main results point out that besides all the social, affective and cognitive benefits, fights bring countless motor benefits to the students. And the main difficulties found are that teachers presented several resistances to approach the fights content in the school, as deficient formation, lack of structure among others factors. It is concluded that the teaching of the fights content inside the context of the school physical education is little explored, especially the factors already mentioned among them lack of structure, resources on the part of the school, the lack of experience and personal experience of the teacher in some fight modality and fear of the increase of the violence in the school environment.

Keywords: Martial Arts. Physical. Education. School.

¹ Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Doutor em Ensino na Saúde. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física é um dos componentes curriculares obrigatórios da área de linguagens. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Educação Física compreende que a disciplina é responsável por desenvolver as práticas corporais em suas diversas formas e significação social. De acordo com a BNCC a tematização das práticas corporais na Educação Física se dá por seis unidades temáticas propostas no ensino fundamental: brincadeiras e jogos, ginástica, esportes, lutas, danças e práticas corporais de aventura. (BRASIL, 2018).

A unidade temática lutas tem como foco as disputas corporais, nos quais os praticantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, atingir, desequilibrar ou afastar o adversário de um determinado espaço, combinado ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do seu oponente. Dessa forma, além das lutas presente no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas como lutas brasileiras: Capoeira, Jiu-jítsu, Luta Marajoara etc., bem como lutas de diversos países do mundo: Karate-Do, Muay-Thai, Judô, Aikido, boxe, Esgrima, Kong Fu, Chinese Boxing, Kendo etc.

Assim, vê-se as diversas formas que as lutas podem ser trabalhadas na escola. De forma direta ou indireta, as práticas das lutas trabalham com todos aos movimentos motores básicos tais como: andar, saltar, correr, girar e não somente em dar socos e chutes. Movimentos que bem trabalhados podem trazer muitos benefícios para o aluno, pois a luta exige um controle emocional e corporal.

Desta feita, formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Quais as contribuições da unidade temática lutas na educação física escolar? E Quais as principais dificuldades na aplicação desta unidade temática?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador, pode-se supor que o conteúdo lutas é importante pois trabalha a interação, a socialização a competitividade, a disciplina e o respeito dos alunos.

Assim sendo, os objetos de estudo desta pesquisa são: Educação Física Escolar e Lutas. Logo, o objetivo da pesquisa é investigar as contribuições da unidade temática Lutas na Educação Física Escolar e como objetivo específico verificar as principais dificuldades na aplicação desse conteúdo.

Em uma busca no site Google Acadêmico foi identificado 17.200 estudos dos quais foram verificados 20 estudos sobre o tema proposto, todavia, 3 estudos foi ambientado no município de Fortaleza/CE nos últimos 5 anos, tal fato também justifica esta pesquisa.

Segundo Preyer (2000, p.71) aprender sobre o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física e indispensável pois, “além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e como grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia”.

O estudo poderá vir a ser importante para os professores e alunos, despertando nos educandos a necessidade considerar sobre as práticas pedagógicas, no sentido de identificar possíveis erros, e conseqüentemente, soluções para aprimorar as aulas de educação física, e relação aos conteúdos sobre cada luta, incluído aplicações e contribuições que eles proporcionam. O assunto é relevante porque tem como objetivo mostrar aos leitores e profissionais da área quão importante trabalhar o conteúdo lutas no desenvolvimento das aulas de educação física.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Na área de educação física escolar há muitos debates sobre os conteúdos que devem ser trabalhados pelos professores, as abordagens e áreas de conhecimentos que ela engloba, além disso, estudamos o movimento, com técnicas sofisticadas buscando a perfeição e adotamos como nossos conteúdo das áreas mais diversas como as medicas, as biológicas e humanas entre outras por muitas vezes como docentes esquecemos, o nosso ponto chave que é o ser humano historicamente criado e culturalmente desenvolvido de uma maneira completa e ímpar. (NUNES e COLTO, 2013).

Entende-se educação física escolar como uma disciplina que inclui o aluno na cultura corporal do movimento, capacitando- o para aproveitar os jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (PRADO, 2015).

Desta forma a educação física se torna importante tanto no desenvolvimento físico dos alunos, contribuindo que obtenham capacidades para desenvolver várias atividades físicas, como também contribui na formação de um cidadão crítico. Se tornando assim uma das disciplinas mais importantes dentro do âmbito escolar.

A educação física é ofertada nas escolas há anos, onde sua prática foi calcada em ginástica e recreação e os objetivos definidos eram voltados para construção de uma cultura que levasse o aluno a entender a importância daquela prática. Atualmente, é unânime que a educação física escolar vai muito além da recreação e da ginástica. Porém as mudanças não vão ocorrer da noite para o dia, sendo que esta área ainda encontra muitas barreiras. (BORTHOLO; SOARES; SALGADO, 2011).

Nossa área de estudo é muito ampla, pode ser denominada cultura corporal, onde temas ou formas de atividades corporais são aplicados, o homem incorpora sua cultura corporal dispondo sua intencionalidade do conceito produzido pela consciência corporal, as atividades assumem diferentes sentidos dependendo da realidade de cada aluno, do seu cotidiano, das relações pessoais e perspectivas. (NUNES e COLTO, 2013).

Esta disciplina ensina algo que nenhuma outra matriz curricular da escola nem nenhum outro lugar ensinam que é o corpo humano em movimento. Para que isso aconteça, é fundamental que a disciplina seja ministrada por um profissional de educação física, sendo o único com conhecimentos e conceitos pedagógicos específicos. A educação física escolar deve ainda compor o plano pedagógico, com atividades que aliem o desenvolvimento físico e motor ao intelectual. (PRADO, 2015).

É muito importante defender uma prática pedagógica que considere a diversidade de conteúdos da cultura corporal na educação física escolar, mostrando a necessidade de compreender o esporte, a dança, o jogo, a ginástica e a luta, relacionados a diversos temas abordados em aula como recursos expressivos, para que todas as formas de manifestação humana sejam consideradas. Logo, ao facilitar, nas escolas, a apropriação da cultura corporal utilizando o maior número de alternativas de expressão motora, respeitando as características individuais do aluno, ele enriquece o seu repertório de movimentos facilitando a interação social. (PREYER, 2000).

A base nacional curricular define as aprendizagens que os alunos têm direito a adquirir ao longo da educação básica. Ela segue os princípios éticos e políticos que visam a formação dos alunos em suas diversas dimensões. Tem importância em uma sociedade justa, democrática e inclusiva, ao apresentar, como objetivo, servir de instrumento para o desenvolvimento do estudante, seu crescimento como cidadão, e sua formação para o mercado onde irá atuar. O domínio é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para demanda do cotidiano, exercício pleno da cidadania e do mundo corporativo, o conhecimento das áreas é mobilizado para entender e explicar a realidade, fazer escolhas dos entendimentos e agir em uma determinada direção, devendo exercitar a curiosidade intelectual e recorrer a abordagem própria da ciência, para pesquisar causas, criar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive na área tecnológica). (BRASIL, 2019).

O centro do ensino deve estar na mobilização de habilidades, processos cognitivos, percepção, atenção, memória e raciocínio. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitado, e respeitando o próximo, valorizando as diversidades de indivíduos e de grupos sociais. Os alunos do ensino fundamental deverão aprender todas as habilidades que estão previstas na BNCC, que orienta para que o aluno não seja colocado como sujeito passivo. Ele deve ser chamado para detectar problemas, compreender os conceitos, propor e testar soluções, interagir com colegas, argumentar, expressar princípios e valores. (BRASIL, 2019).

As competências da BNCC também estabelecem o conhecimento das habilidades, atitudes e valores, dimensões da vida social e da natureza. Todas as tendências de forma de aprendizagem nos cinco campos de experiências da educação infantil e no ensino fundamental se estendem para as competências específicas de cada área, com habilidades a serem trabalhadas. (BRASIL, 2019)

A BNCC apresenta cinco áreas de conhecimento do ensino fundamental: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Além disso, teve uma grande mudança na Educação Física e na sua introdução nas áreas de linguagens. Assim dizendo, Educação Física está em conjunto o conhecimento de artes, língua portuguesa e língua inglesa. portanto, a

Educação Física, além do tópico físico, agora tem um papel sociocultural importante no progresso dos alunos. Os conteúdos são divididos em seis unidades temáticas. (BRASIL, 2019).

A unidade temática brincadeiras e jogos diz respeito à exploração das atividades com limites de tempo e espaço, regras definidas, obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente e apreciação do ato de brincar em si. Unidade temática é ressaltado a importância de um aquecimento apropriado para evitar lesões na aula. Já a unidade temática ginástica é dividida em: ginástica geral (que conhecemos mais comumente como acrobacias, por exemplo); ginástica de condicionamento físico (visa melhorar tanto a condição física como a laboral); e ginástica de conscientização corporal (movimentos mais suaves e de percepção do corpo, como o yoga). Há também a unidade temática danças, incluindo suas formas individuais, em dupla ou em grupo. (BRASIL, 2019).

Sobre a unidade temática definida por práticas corporais de aventura, a BNCC se refere às atividades em que o participante supera um ambiente desafiador. São divididas em práticas na natureza (corrida orientada, arborizo etc.) e no ambiente urbano (parkour, skate etc.). (BRASIL, 2019).

A unidade temática lutas vai além das lutas mais conhecidas. Podem ser contempladas as tradicionais brasileiras como: a Capoeira, Huka-Huka, Luta Marajoara etc; e de outros países, a exemplo do: Judô, Aikido, Karatê, Muay Thai, Boxe etc. O conhecimento sobre as lutas abrange os contextos comunitário e regional, e as lutas de matriz indígena e africana. (OLIVEIRA, 2019).

2.2 HISTÓRIA DAS LUTAS

O surgimento das lutas continua sendo uma incógnita, mas o homem primitivo já lutava para sobreviver, caçar e garantir seu espaço. Seu aparecimento em diversos povos do mundo e com diversos objetivos. Os gregos tinham um modelo de luta conhecida como pancrácio, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Como exemplo pode-se citar os gladiadores romanos que naquela época faziam o uso de técnicas corporais de luta dois a dois e a utilização de armas e táticas severas de treinamento. (MAZZONI; OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

Índia e China, surgiram com os primeiros indícios de formas sistematizadas de combate, à relatos que os sistemas de lutas chegaram à China e à Índia, no século V A.C. Muitos mestres marciais consideram a China como o berço desta cultura. Na Europa após o século XIV começaram suas expansões e descobertas de territórios, tendo contato com a cultura de outros países, assim conseguiram trazer desses locais alguns modelos de lutas, onde reproduziram as mesmas no seu continente e em alguns casos adaptaram técnicas que pudessem ser aprimoradas. (MAZZONI; OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

A filosofia do budismo influenciou grandemente os métodos de lutas de todo o oriente, sobretudo na China, na Coreia, no Japão, na Índia e nos países do Sudeste Asiático. Assim, as técnicas de luta se proliferaram pelo oriente. Nesta época, surgem os lutadores sábios e suas estratégias militares, sendo exemplos Sun Tzu, um general de guerra chinês, e Miyamoto Musashi, o mais conhecido dos samurais do antigo Japão. Os dois escreveram clássicos da arte da guerra, utilizados até os dias de hoje por empresários e empreendedores. (FERREIRA, 2006).

As lutas incluem dentro da sua história uma enorme cultura de diferentes países. Que a torna como um dos esportes mais ricos na questão cultural. Desse modo muito interessante se aprofundar dentro da história de cada modalidade de luta. As artes marciais tiveram seu início com o desenvolvimento da civilização, quando, logo após o desenvolvimento da onda tecnológica agrícola, alguns começam a acumular riqueza e poder, desejando o surgimento de cobiça, inveja, e seu corolário, a agressão. (MAZZONI; OLIVEIRA JUNIOR, 2011).

Após o século XIV, Europeus iniciaram suas expansões e descobertas de territórios, estabelecendo contato com a cultura e com os povos de outras nações. Apenas em 1900, alguns ingleses e outros tantos norte-americanos começaram a aprender judô e outras artes marciais japonesas. Após 1945, os norte-americanos, em serviço no Japão, disseminaram as lutas do oriente no mundo ocidental. (FERREIRA, 2006).

Atualmente, existem os modelos de lutas, as chamadas artes orientais: kung fu, Tai-Chi-Chuan, Caratê, Judô, Jiu-jitsu, Aikido, Tae-Kwon-Do, Jet-Kune-Do, Kendo, dentre outras. Também existem as denominadas ocidentais: o Boxe, a Esgrima, o KickBoxe, etc. (GONÇALVES; SILVA, 2013).

A educação física tem a oportunidade de resgatar a capoeira, como parte da manifestação da cultura dos negros. Sendo uma modalidade que envolve dança, música, e gestos que mostram a historicidade. (ARAÚJO; ALVARENGA, 2010).

As lutas surgiram desde os primórdios, como forma de sobrevivência e atualmente fazem parte de jogos olímpicos, atraindo muitos praticantes e telespectadores. É um esporte completo que atua não só fisicamente, mas psicologicamente atuando na formação integral de seus praticantes.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA UNIDADE TEMÁTICA LUTAS NA ESCOLA

Ao caracterizar as lutas como componente da cultura corporal, e como uma das unidades temáticas da educação física no contexto escolar, acredita-se que as lutas, embasadas por fins educativos, inserida na escola, contribuirão para formação integral do aluno, ao trabalhar com aspectos que envolvem seu desenvolvimento global. (PREYER, 2000).

A luta faz parte integralmente da cultura do movimento humano. Com a luta, o homem remodelou a civilização. A luta é instrumento de grande importância no trabalho do potencial emocional, da comunicação, da auto percepção, da formação do aluno e da sua relação com o mundo. Nela se desenvolve o autoconhecimento do praticante e do próximo, descobre as suas limitações e visa trabalhar suas capacidades e habilidades. (GUIMARÃES, 2001).

As lutas proporcionam o desenvolvimento auto perceptivo ao aluno. Ao ser utilizado como instrumento de aprendizagem, ajudam na problematização relacionada às dificuldades motoras e psicológicas enfrentadas no dia-a-dia. É preciso que o aluno entenda as lutas não apenas como reproduções repetitivas de movimentos, e sim como uma atividade motivadora ao aluno, para que isso aconteça, é necessário um planejamento de aula com antecedência para que assim o professor atinja o objetivo proposto. (LANÇANOVA, 2006).

Os benefícios à saúde e a aptidão física que as artes marciais proporcionam à saúde das crianças são diversos. Resultam na melhora da condição cardiorrespiratória, força muscular, flexibilidade e composição corporal, contribuindo na prevenção de males inerentes da infância e adolescência. Pode-se afirmar que a

escola é o ambiente mais adequado para melhoria da saúde dos alunos, pois proporciona a interdisciplinaridade e a educação para a saúde, visto que os alunos seguem um padrão de vida relacionados a má alimentação e sedentarismo semelhantes aos adultos. (PAGANI, et al, 2012).

Pode-se entender como de suma importância o conteúdo de lutas no desenvolvimento do cidadão, sendo assim, os alunos poderão receber estímulos de maneira correta, incentivando o educando a entender o real significado tanto como esporte, também como reflexão e relaxamento, para assim desmistificar as batalhas cotidianas de classes e as necessidades humanas. (RUFINO; DARIDO, 2012).

Além de todos os benefícios sociais, afetivos e cognitivos, as lutas trazem inúmeros benefícios motores para os escolares. Tanto que observamos grande evolução no desenvolvimento da lateralidade, controle do tônus muscular, a melhoria do equilíbrio e da coordenação global, aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas contribuem a percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Já no que tange a aspectos afetivo e social, nota-se reação a certas atitudes, postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. (RUFINO; DARIDO, 2012).

Os diferentes significados atribuídos as Lutas, têm possibilitado uma melhor compreensão entre as diversas classes da sociedade. Na atualidade, podemos considerar as lutas uma atividade de lazer, resultando um aumento da aptidão física, defesa pessoal, prática esportiva, e são associadas por muitos como um estilo de vida orientadas com valores culturais. Essas práticas vêm ganhando espaço no esporte, estando presentes em clubes esportivos, academias de ginástica, escolas, entre outros, tornando propício a um complexo e indeterminado processo de transformação. (GONÇALVES; SILVA, 2013).

Pode-se entender como de suma importância o conteúdo de lutas no desenvolvimento do cidadão, sendo assim, os alunos poderão receber estímulos de maneira correta, estimulando o educando a entender o real significado tanto como esporte, também como reflexão e relaxamento, para assim desmistificar as batalhas cotidianas de classes e as necessidades humanas. (RUFINO; DARIDO, 2012).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que tem o objetivo de compreender resultados obtidos em pesquisas sobre uma questão ou tema, analisando o assunto de forma abrangente (MARIANO; SANTOS, 2017).

A revisão abordou a seguinte questão norteadora: “As contribuições da unidade temática lutas para educação física escolar”. Desenvolvida de acordo com a estratégia PICOS (População/participantes; intervenção; comparador; outcome/desfecho, tipos de estudos), apresentado no quadro 1.

Quadro 1: Estratégia PICOS

PICOS	Componentes
População/ Participantes	Alunos de 6 A 17 anos do ensino fundamental e médio
Intervenção	Lutas
Comparador	Educação física escolar
Tipos de estudos	Originais e literatura cinzenta

Fonte: próprios autores

3.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Para a busca foram consultados no portal PUBMED, Lilacs (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), revista Scientific Electronic Library Online (SciELO). A coleta de dados ocorrerá através de uma busca avançada nos recursos informacionais, utilizando os operadores booleanos de pesquisa: “AND”, que serão realizados entre agosto e novembro de 2022.

Os termos de busca utilizados para pesquisa foram: “MARTIAL ARTS” AND “PHYSICAL EDUCATION” AND “SCHOOL”.

3.3 CRITÉRIOS ELEGIBILIDADE

A presente revisão integrativa foi feita somente com os estudos que respeitaram os critérios de inclusão e exclusão, detalhado no quadro 2.

Quadro 2: Critérios de inclusão e exclusão

Crêterios de inclusão	Crêterios de exclusão
Estudos originais	Estudos que não abordaram o conteúdo lutas
Idade entre 6 A 17 anos	Indivíduos acima de 17 anos
Idiomas inglês e português	Estudos de revisão sistemática
Não será imposto recorte temporal.	Literatura cinzenta

Fonte: próprios autores

3.4 SELEÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de seleção de artigos foi baseado numa sequência de etapas:

Primeira etapa: questão de pesquisa para a elabora o da revisão integrativa. estabelecimento de cr terios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura.

Segunda etapa: Elimina o dos duplicados, inclusão dos artigos que atendem aos cr terios do objetivo do estudo, por meio de leitura dos títulos, resumos e na íntegra, permitindo a exclusão dos trabalhos que não se adequam nesta revisão. Além, da importa o e tradu o dos estudos.

Terceira etapa: Defini o das informa es a serem extraídas dos estudos selecionados e categoriza o dos estudos.

Quarta etapa: Avalia o dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Quinta etapa: Interpreta o dos resultados.

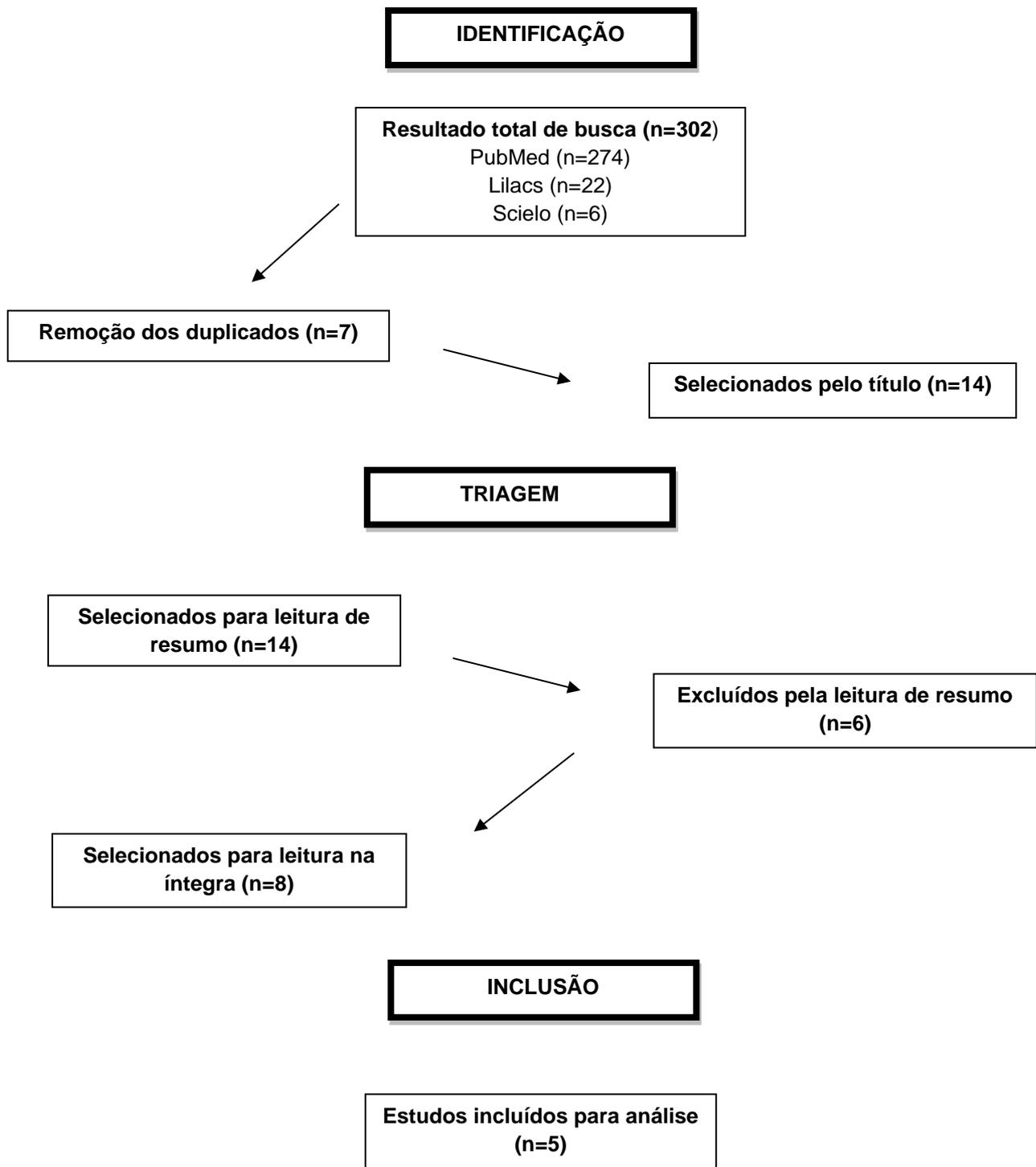
Sexta etapa: Apresenta o da revisão/síntese do conhecimento.

3 RESULTADOS

3.1 SELEÇÃO DE ARTIGOS

A seleção de artigos foi feita através da identifica o, triagem e elegibilidade dos estudos, respeitando todos os cr terios relatados na metodologia, como mostrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Os resultados foram organizados em forma de tabela, especificando as principais características dos artigos propostos.

Quadro 3. Características metodológicas dos artigos selecionados.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
PEREIRA et al. (2021)	Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física.	identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo de lutas no contexto escolar.	Como instrumento de coleta de dados, o Questionário de Ensino de Luta e Jogo [Questionário de Ensino das Lutas e do Jogo] (QELJ) foi usado; foi validado de acordo com as orientações de Cassepp-Borges, Balbinotti e Teodoro ²³ , que visam determinar o grau de adequação ao estudo por meio de três níveis, a saber: clareza de linguagem (termos e linguagem utilizados para definir cada questão), relevância prática (se a questão tem importância para o que o instrumento se propõe a avaliar) e relevância teórica (refere-se à associação entre a questão e a teoria proposta). Para avaliação em cada um dos níveis, foram selecionados cinco avaliadores especialistas nas áreas de lutas e Educação Física escolar.	Pode-se concluir que o ensino das lutas no contexto investigado é escasso, por apenas 18 professores tematizarem lutas em suas aulas. Pode-se observar a mediação dos professores em utilizar suas estratégias para propiciar este conteúdo aos alunos. De certa forma, um estudo mais aprofundado, pode trazer novos olhares e modalidades a serem abordadas, com vistas a considerar a regionalidade e a diversidade do conteúdo. Por fim, o conteúdo das lutas está à disposição dos professores, cabendo a estes romper com paradigmas e argumentos comuns, criando estratégias adequadas que enriqueçam o repertório motor e cognitivo de seus alunos.
RUFINO; DARIDO, (2015).	O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas.	Analisar as opiniões de docentes universitários especialistas no tema das lutas sobre a prática pedagógica nas aulas de Educação Física na escola, propondo implicações para o desenvolvimento dos contextos de formação de professores.	Foram selecionados cinco especialistas em lutas de maneira intencional não probabilística, com idades entre 30 e 51 anos (média de idade de 42 anos e 6 meses, $\pm 6,72$). Rudio (1978) define como amostras intencionais não probabilísticas aquelas oriundas de uma estratégia adequada, escolhendo casos para a amostra que representem determinada população sob algum aspecto.	Os entrevistados circunscreveram algumas dificuldades com relação às lutas no contexto escolar, como também salientaram possibilidades de superação de algumas das atuais perspectivas apresentadas. vários fatores restritivos para o ensino das lutas na escola, formação deficiente, a insegurança do professor, problemas de infraestrutura, entre outros. Isso implica ao professor de Educação Física, sobretudo àquele que não possui muitos conhecimentos sobre as manifestações corporais das lutas, inúmeros

				dilemas que podem contribuir para a falta de abordagem dessas práticas, ou ainda, com formas muito superficiais de se ensinar esses conteúdo.
SÓ, et al, (2020).	Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar.	Discutir a influência de jogos nas relações de sentido e mobilização no conteúdo lutas na perspectiva dos estudantes.	A turma investigada possuía 31 alunos, composta por 16 meninas e 15 meninos. No período da pesquisa foram realizadas: (i) entrevistas semiestruturadas com a docente; (ii) entrevistas semiestruturadas com 17 alunos (12 alunos, selecionados por sorteio, entrevistados antes das aulas; e 17 alunos após a intervenção docente, sendo, os mesmos 12 alunos, acrescidos de mais 5 discentes selecionados intencionalmente); (iii) observação das aulas do conteúdo judô (4 aulas).	A imersão e o arrebatamento dos alunos nos jogos de lutas possibilitaram a suspensão de impressões iniciais (luta machuca, é violenta, etc.) estereotipadas em relação às lutas, sobrepujando-os para o mundo de fantasias do jogo. Nesse sentido, os jogos de luta mostram-se essencial para o trabalho pedagógico do conteúdo lutas, sobretudo ao mobilizar a participação de alunos.
SO; BETTI, (2018)	Sentido, mobilização e aprendizagem: As relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física.	Compreender como os alunos se relacionam com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física.	Esta investigação orientou-se pelo paradigma das pesquisas qualitativas em educação, e caracteriza-se como um "estudo de caso". A turma investigada tinha 31 alunos, composta por 16 meninas e 15 meninos.	O ensino de lutas na escola encontra-se permeado por tensões, sendo necessária a ressignificação dos preconceitos dos alunos, a (re) construção do conhecimento pedagógico deste conteúdo por parte do professor, e que a Educação Física como disciplina escolar deve inter-relacionar todas as figuras do aprender: saberobjeto, saberdomínio e saber-relacional.
ALENCAR, et al, (2015)	As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica	Elaborar, aplicar e avaliar uma proposta pedagógica no trato do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) em alunos do ensino fundamental.	Participaram do estudo, 53 alunos, com média de idade de $13,4 \pm 0,8$ anos, de ambos os sexos, que estavam regularmente matriculados no 8º e 9º ano do ensino fundamental e que frequentavam regularmente das aulas de educação física. Deste total de 53 crianças, 32 pertenciam ao 8º ano do ensino fundamental da instituição pública, sendo 20 meninos e 12 meninas. As demais 21 crianças pertenciam ao 9º ano do ensino fundamental da instituição privada, sendo 11 meninos e 10 meninas.	A realização desta pesquisa demonstrou que este conteúdo é aplicável, contrapondo os argumentos contrários e superando as adversidades encontradas, compartilhando informações que podem auxiliar os professores na aplicação pedagógica das lutas, contribuindo para a diversidade da cultura corporal de movimento nas aulas de EFE.

4 DISCUSSÃO

As lutas desenvolvem capacidades físicas importantes nos escolares, bem como as principais capacidades motoras essenciais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas, como raciocínio, atenção e percepção. Estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

Além dos benefícios que a prática de atividade física transmite para todas as pessoas que a utilizam regularmente, principalmente nas fases de desenvolvimento infantil, as Lutas procuram resgatar o conceito de disciplina e respeito de um indivíduo pelo outro e pelo meio em que vive, além de contribuir para a formação do caráter e promoção da saúde das crianças e do adolescente. (DA SILVA,2008).

As Artes marciais e Lutas esportivas também contribui para o processo de construção do indivíduo dentro de uma ideologia de paz individual e coletiva que procura através de sua metodologia com princípios educacionais, auxiliar a formação do caráter e promoção da saúde do praticante. (DA SILVA,2008).

Segundo Lançanova (2006), as pessoas têm a visão de que as lutas são práticas esportivas extremamente violentas. É compreensível que por muitas vezes o ser humano se deixe levar pelas suas emoções e acabe atuando de forma agressiva.

A temática lutas ainda é pouco abordada nas escolas. Vários são os argumentos utilizados para não se utilizar o conteúdo nas escolas, os fatores que mais influenciam são a falta de vivência pelos professores naquela prática corporal, tanto dentro como fora da escola, como também o estímulo que ela pode oferecer a violência, pouca estrutura oferecida nas escolas, isso faz com que a abordagem deste conteúdo fique limitado.

Segundo Rufino; Darido (2012), as principais contribuições, Além de todos os benefícios sociais, afetivos e cognitivos, as lutas trazem inúmeros benefícios motores para os escolares. Tanto que observamos grande evolução no desenvolvimento da lateralidade, controle do tônus muscular, a melhoria do equilíbrio e da coordenação global, aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como

noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas contribuem a percepção, raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. Já no que tange a aspectos afetivo e social, nota-se reação a certas atitudes, postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação.

Corroborando com o estudo de So, et al (2020), que imersão e o arrebatamento dos alunos nos jogos de lutas possibilitaram a suspensão de impressões iniciais, luta machuca, é violenta, etc. Tornando os jogos de lutas essencial para o trabalho pedagógico do conteúdo lutas, sobretudo ao mobilizar a participação de alunos.

Segundo Rufino; Darido (2015), conclui se que os professores apresentaram várias dificuldades ao abordar o conteúdo lutas na escola, como formação deficiente, falta de estrutura entre outros fatores. Isso implica ao professor de Educação Física, sobretudo àquele que não possui muitos conhecimentos sobre as manifestações corporais das lutas, inúmeros dilemas que podem contribuir para a falta de abordagem dessas práticas, ou ainda, com formas muito superficiais de se ensinar esses conteúdos.

Corroborando com isso So; Betti (2018), fala que o ensino de lutas na escola encontra-se permeado por tensões, sendo necessária a ressignificação dos preconceitos dos alunos, a (re) construção do conhecimento pedagógico deste conteúdo por parte do professor, e que a Educação Física como disciplina escolar deve inter-relacionar todas as figuras do aprender: saber-objeto, saber-domínio e saber-relacional.

Corroborando com isso Pereira, et al, (2021), conclui-se que o ensino das lutas no contexto investigado é escasso, por apenas 18 professores tematizarem lutas em suas aulas. Pode-se observar a mediação dos professores em utilizar suas estratégias para propiciar este conteúdo aos alunos. De certa forma, um estudo mais aprofundado, pode trazer novos olhares e modalidades a serem abordadas, com vistas a considerar a regionalidade e a diversidade do conteúdo.

Segundo Alencar, et al, (2015), o estudo demonstrou que este conteúdo é aplicável, contrapondo os argumentos contrários e superando as adversidades encontradas, compartilhando informações que podem auxiliar os professores na

aplicação pedagógica das lutas, contribuindo para a diversidade da cultura corporal de movimento nas aulas de EFE.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar e investigar as contribuições da unidade temática lutas na educação física escolar. E Quais as principais dificuldades na aplicação desta unidade temática.

A conclusão obtida com essa pesquisa é que, as lutas desenvolvem diversas capacidades físicas importantes nos alunos, como as principais capacidades motoras primordiais para seu desenvolvimento saudável, como lateralidade, percepção corporal, noção de espaço e tempo, coordenação geral, flexibilidade e outros benefícios. Capacidades cognitivas também são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. Além do social e afetivo que estimulam a socialização, trabalho em equipe e formação de opinião.

Pode se concluir que as principais dificuldades na aplicação do conteúdo o lutas dentro do contexto da educação física escolar é pouco explorado, sobretudo os fatores já mencionados entre eles faltam de estrutura, recursos por parte da escola, a falta de vivência e experiência pessoal do professor em alguma modalidade de luta e receio do aumento da violência no âmbito escolar.

As hipóteses lançadas no início da pesquisa, afirmando que a unidade temática lutas é importante pois trabalha a interação, a socialização a competitividade, a disciplina e o respeito dos alunos. acabaram por se confirmar, de acordo com as informações dadas pela presente pesquisa.

Assim esta pesquisa não tem como objetivo encerrar as discussões sobre os conteúdos abordados e sim ampliar as possibilidades de identificar limitações e falhas e corrigi-las. Como sugestões para trabalhos futuros, levantando outras questões a serem respondidas.

REFERÊNCIAS

Programa gerador de referências: Mecanismo Online para Referências -
<http://www.more.ufsc.br/>

ALENCAR, YO; SILVA, LH; LAVOURA, TN; DRIGO, AJ. **As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica.** R. bras. Ci. e Mov 2015;23(3):53-63. Disponível em :< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-837467>>. Acesso em nov. 2022.

ARAUJO, Marcus Paulo; ALVARENGA, Raphaela. **Lutas e questões de gênero: construções históricosócio-culturais.** In: **Congresso Sudeste de Ciências do Esporte-CSECE.** 2010. Disponível em:< https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Lutas+e+quest%C3%B5es+de+g%C3%AAnero%3A+constitu%C3%A7%C3%B5es+hist%C3%B3rico%3Fs%C3%B3cio-culturais.&btnG=>>. Acesso em nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[BNCC EI EF 110518 versaofinal site.pdf \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/bncc/)>. Acesso em: 26 set. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília.** Disponível em:< [bandeiras - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/parâmetros-curriculares-nacionais/)>. Secretaria de Ensino Fundamental, v.7, 2019. Acesso em 26 set. 2022.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Educação Física. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BARTHOLO, L. T.; SOARES, G. J.A.; SALGADO, S. S. **Educação física: dilemas da disciplina no espaço escolar.** Rio de Janeiro, v.11 n. 2, p. 204-220, dez. 2011. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/hevila/CurriculosemFronteiras/2011/vol11/no2/13.pdf>>. Acesso em 26 set. 2022.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica.** Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/22703089/875888180/name/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2011.

DA SILVA, FLÁVIO HENRIQUE. **LUTAS E ARTES MARCIAIS COMO CONTEÚDO CURRICULAR NA ESCOLA.** 2008. Disponível em:< http://www.gpef.fe.usp.br/semef2008/oficina_005.pdf>. Acesso em nov. 2022.

FERREIRA, Heraldo Simões. **As lutas na educação física escolar**. *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, v. 75, n. 135, 2006. Disponível em: < <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>>. Acesso em nov. 2022.

GONÇALVES, A., SILVA M. **Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis*, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YsGKW4FXNnfkVQNKGhRRNFM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 27 set. 2022.

LANÇANOVA, J. E. S. - **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=list_works&hl=pt-BR&hl=pt-BR&user=DHfdQTkAAAAJ>. Acesso em set. 2022.

MAZZONI, Alexandre V.; DE OLIVEIRA JUNIOR, Jorge Luiz. **Lutas: da pré-história à pós-modernidade**. Alexandre V. Mazzoni e Jorge Luiz de Oliveira Junior. **GEPEF–USP–São Paulo**, 2011. Disponível em: < http://www2.fe.usp.br/~gpef/teses/agenda_2011_04.pdf>. Acesso em nov. 2022

NUNES, C. T.; COUTO, A. Y. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. Disponível em: https://unifac.edu.br/images/materiais_de_apoio/ed_fisica/segundo_semestre_2014/patricia/processo_educacional.pdf. Acesso em 26 set. 2022.

OLIVEIRA, J. Disponível em: < [Saiba tudo sobre a BNCC da Educação Física | Impulsiona/](#)> Acesso em set. 2022.

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos**. Campinas, 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/23428487-Educacao-fisica-escolar-a-importancia-da-diversificacao-no-ensino-de-seus-conteudos.html>. Acesso em 26 set. 2022.

PRADO, B. M. B. **Educação física escolar: um novo olhar**. Passo Fundo - RS, v. 10, n. 21, julho, 2015. Disponível em: < https://www.passofundo.ideal.com.br/wp-content/files_mf/bf307885991bc3ad1c7e9b7b3e742dac245_1.pdf>. Acesso em 26 set. 2022.

PAGANI, M.; ANDREOLA, R. **Lutas na escola: judô como opção de educação física para o ensino fundamental no município de sorriso-MT**. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente* n.3, v.2, p.40-56, 2012. Disponível em: < <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/127/335>> . Acesso em set. 2022.

Pereira, Marcos Paulo Vaz de Campos et al. **FIGHTS AT SCHOOL: TEACHING STRATEGIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS.** *Journal of Physical Education* [online]. 2021, v. 32 [Accessed 17 November 2022], e3226. Available from: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>>. Epub 07 Jan 2022. ISSN 2448-2455. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>.

RUFINO, B. G. L.; DARIDO, C. S. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo*, v. 26, n. 2, p. 283 - 300 jun. 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/WCKk4pM4SxXcQVs3BVSypJH/abstract/?lang=pt>> . Acesso em set. 2022.

RUFINO, LUIZ GUSTAVO BONATTO E DARIDO, SURAYA CRISTINA. **O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS.** *Revista da Educação Física / UEM* [online]. 2015, v. 26, n. 4 [Acessado 17 Novembro 2022] , pp. 505-518. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>>. ISSN 1983-3083. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>. Acesso nov. 2022. Acesso em nov. 2022.

SO, Marcos Roberto et al . **Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar.** *Educ. fís. cienc., Ensenada*, v. 22, n. 2, p. 125, 2020. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-25612020000200125&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 17 nov. 2022. <http://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e125>.

SO, MAECOS ROBERTO E BETTI, MAURO **SENTIDO, MOBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** *Movimento* [online]. 2018, v. 24, n. 2 [Acessado 17 Novembro 2022] , pp. 555-568. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/mov/a/vHTTdVrkcNDSP3ZFXjHNp5h/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em nov. 2022.